

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 11/2011



Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais e de Revestimento do Período Janeiro-Agosto de 2011

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO DO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2011¹

EXPORTAÇÕES

No período de janeiro a agosto de 2011, as exportações brasileiras de rochas ornamentais alcançaram faturamento de US\$ 670,77 milhões, envolvendo um volume físico comercializado de 1.475.032,54 t. Frente ao mesmo período de 2010, registrou-se variação positiva de 4,35% no faturamento e 0,49% no volume físico exportado.

As rochas processadas somaram US\$ 503,13 milhões e representaram 75,01% do total do faturamento das exportações. Seu volume físico atingiu 674.168,93 t, correspondentes a 45,71% do total exportado.

As rochas silicáticas brutas, quase que essencialmente representadas por blocos de granito, quartzito e suas variedades, somaram US\$ 166,16 milhões e perfizeram 24,77% do faturamento das exportações. O volume físico dessas rochas brutas exportadas foi de 796.675,50 t, correspondentes a 54,01% do total comercializado.

As rochas carbonáticas brutas (blocos de mármore) somaram apenas US\$ 1,48 milhão e 4.188,11 t, correspondentes a respectivamente 0,22% e 0,28% do total das exportações brasileiras do setor. O baixo volume físico de vendas de blocos e chapas de mármore, para o exterior, pode traduzir o incremento das vendas para o mercado interno, onde a remuneração, em reais, deve estar mais interessante que aquela em US dólar das exportações.

Os preços médios apurados para os principais produtos exportados são os seguintes:

- Blocos de granitos e similares – US\$ 209/t;
- Blocos de mármore – US\$ 353/t;
- Chapas polidas de granitos e similares – US\$ 846/t;
- Chapas polidas de mármore – US\$ 1.340/t;
- Ardósias – US\$ 481/t;
- Quartzitos foliados – US\$ 330/t;
- Pedra-sabão – US\$ 1.204/t.

Frente ao mesmo período de 2010, tiveram variação positiva do preço médio as chapas de granitos e similares (+5,8%); os blocos de granitos e similares (+8,8%); os blocos de mármore

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 20 de setembro de 2011, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).
Informe ABIROCHAS 11/2011

(+43,0%); os produtos de ardósia (+13,3%) e de quartzitos foliados (+16,3%); as chapas polidas de mármore (+38,0%). Para os principais produtos exportados, esses aumentos de preço não chegaram a compensar a valorização do real frente ao dólar e nem o aumento dos custos de produção.

Os produtos comerciais mais representativos da pauta de exportações são as chapas polidas de granitos e outras rochas silicáticas e silicosas, que representam 58,2% do total do faturamento e 31,3% do total do volume físico exportado; os blocos de granitos e similares, que compõem 22,9% e 50,9%; os produtos de ardósia, com 6,2% e 5,8%; os quartzitos foliados, com 3,8% e 5,2%; e os produtos de pedra-sabão, com 2,7% e 1,0%.

IMPORTAÇÕES

De janeiro a agosto de 2011, as importações brasileiras de rochas ornamentais somaram US\$ 45,08 milhões e 69.718,54 t, com variação positiva de respectivamente 46,6% e 25,6% frente ao mesmo período de 2010. Cerca de 55% do volume físico importado corresponde a chapas de rochas carbonáticas e 16% a blocos dessas rochas.

As importações de materiais rochosos aglomerados somaram, por sua vez, US\$ 18,7 milhões e 19.372,57 t, com variação positiva de respectivamente 23,8% e 10,8% frente a 2010.

BOAS NOVAS DE CACHOEIRO

A Cachoeiro Stone Fair, assim chamada a tradicional Feira do Mármore e Granito de Cachoeiro de Itapemirim, foi realizada no período de 23 a 26 de agosto. A Feira evidenciou sinais inequívocos de recuperação do mercado interno da construção civil, bem como a importância assumida por este mercado e pelas empresas brasileiras de beneficiamento para os fabricantes de máquinas, equipamentos e insumos.

- **Novo Paradigma de Serragem de Chapas**

A febre do momento, atrelada a um novo paradigma na serragem de chapas, são os teares multifio diamantados. Cerca de 25 desses novos equipamentos foram instalados no Espírito Santo e cinco em outros estados brasileiros. Estima-se que mais quinze tenham sido já adquiridos e deverão ser instalados em um horizonte de seis meses. Todos os principais fabricantes italianos de teares convencionais (multilâmina de aço) compareceram à Feira e apresentaram suas máquinas multifio, caso da Breton/Bidese, Gaspari, Simec, Pellegrini, Pedrini e Cofiplast, para fios de 7,3 mm e 6,2 mm. Duas empresas brasileiras já têm projetos de produção dessas novas máquinas: a Rochaz, em estágio mais avançado; e a Cimef, parceira da Rosh, em fase inicial de desenvolvimento.

Considera-se irreversível essa nova tecnologia de serragem, que ainda carece de pequenos acertos operacionais, mas evidencia rápida evolução de performance e confiabilidade. Muito se está

pesquisando para a melhoria dos fios atualmente oferecidos no mercado, quanto à sua vida útil e velocidade de corte. A performance dos multifios é realmente superior a dos multilâminas, pela maior velocidade de corte, maior produtividade de chapas por metro cúbico, menor consumo de energia, menor impacto ambiental, menor custo de mão-de-obra (bastante elevado no Brasil, até em comparação com países europeus), entre outras vantagens.

O ajuste da máquina e dos fios é agora só uma questão de tempo. As empresas consultadas e visitadas manifestaram intenção de substituir todo o seu parque de serragem, pois os teares multifios são particularmente recomendados e necessários para a serragem de materiais mais abrasivos e/ou frágeis e heterogêneos (pegmatitos, conhecidos como “feldspatos”; quartzitos, conglomerados, xistos e outros). Não obstante, o maquinário convencional ainda tem o seu lugar e deverá operar por um bom período, principalmente para materiais carbonáticos e outras rochas mais macias.

Refere-se como fundamental, para a competitividade brasileira nos mercado interno e externo, a disseminação da tecnologia multifios. Parece que os empresários do setor já assimilaram muito bem esta idéia, inclusive propondo inovações operacionais e conseguindo diversificação de produtos. Aguarda-se, também para breve, boas surpresas e inovações por parte dos fabricantes de máquinas e fios.

- **A Importância do Mercado Interno**

Em relação ao mercado interno, várias empresas presentes na Feira ou visitadas durante o evento, manifestaram ter havido crescimento da participação de suas vendas domésticas no total das transações. Para os fornecedores, os preços praticados no mercado interno estão atraentes e são muitas vezes até mais elevados, em função da valorização do real, que os do mercado externo.

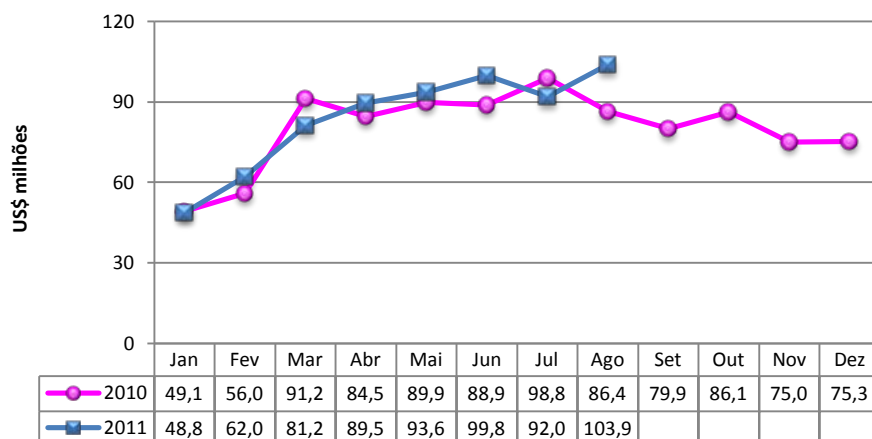
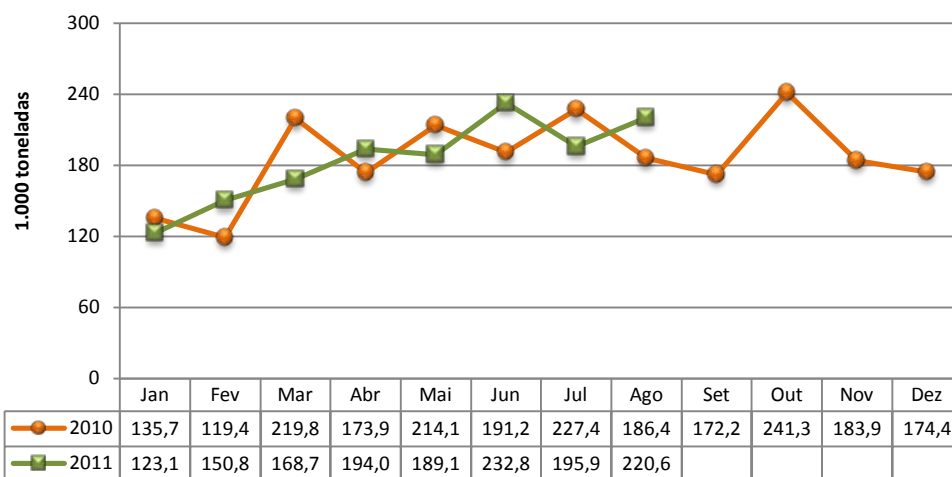
Circulando-se pela ruas de Cachoeiro e vizinhanças, percebe-se o enorme movimento de cargas e veículos, o que traduz a atual dinâmica da atividade produtiva. Visitando-se as empresas, é também notória a utilização quase integral de sua capacidade instalada.

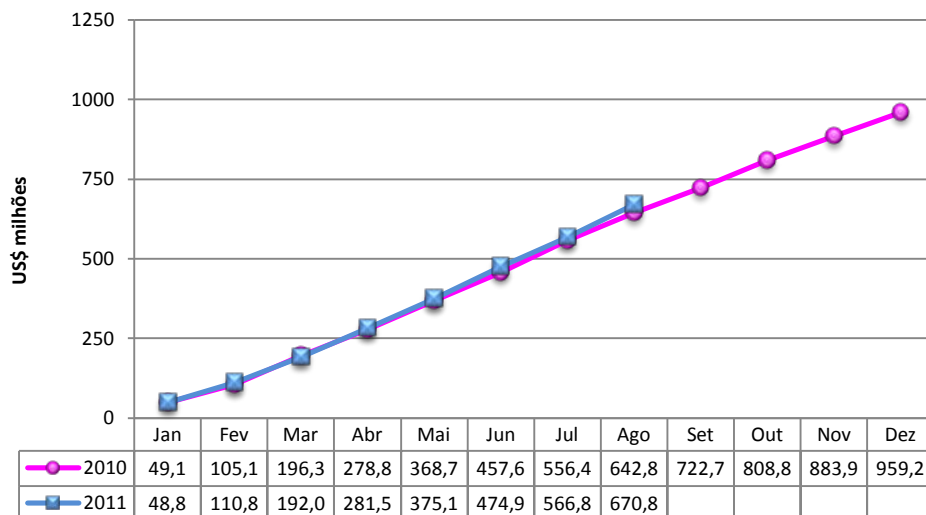
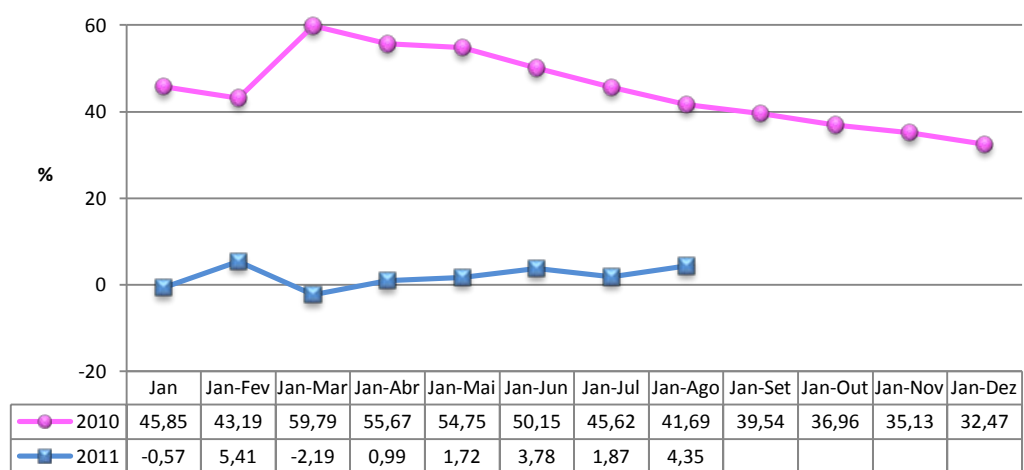
O mercado interno efetivamente transformou-se em uma ótima alternativa para o setor de rochas ornamentais, assumindo relevância até maior que a do mercado externo.

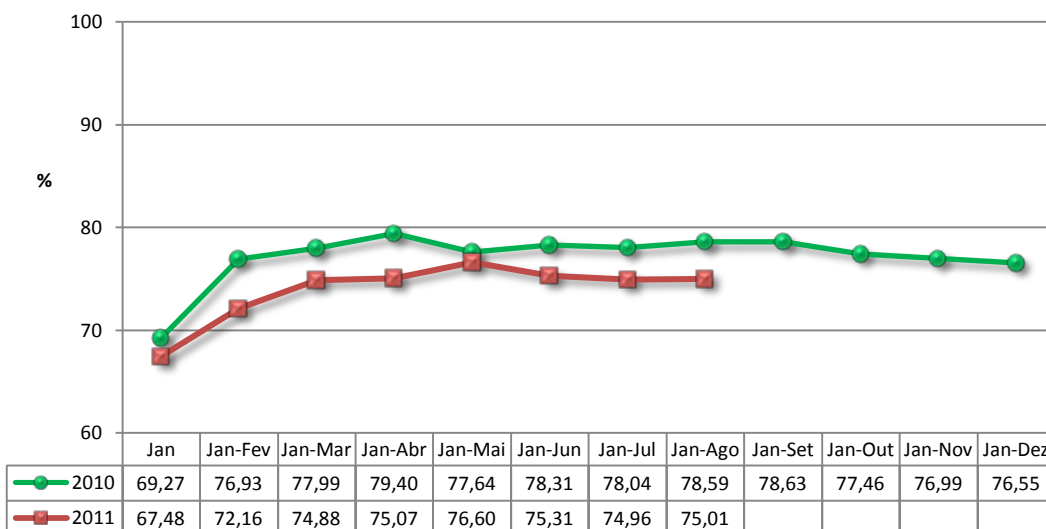
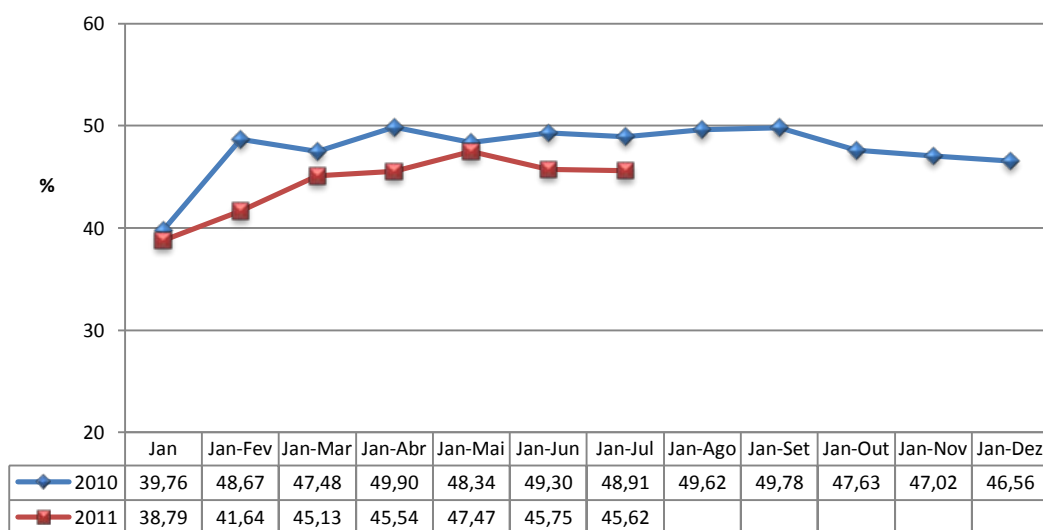
- **Perspectivas**

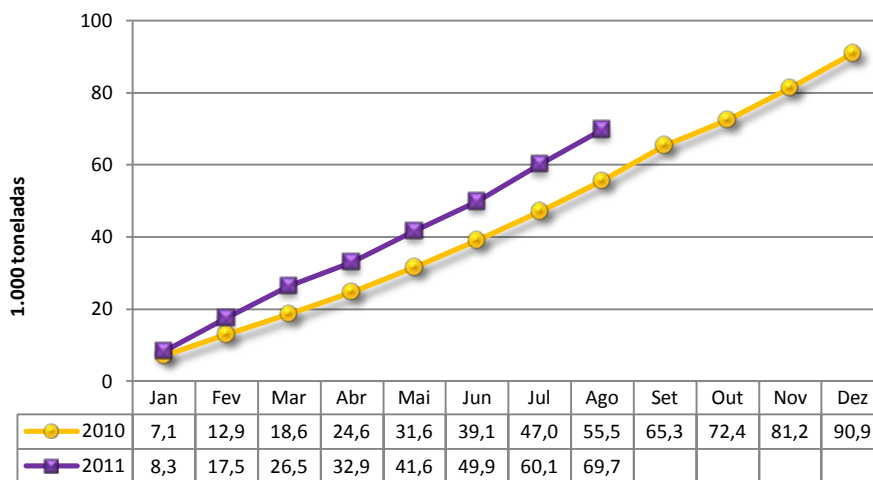
Da mesma maneira que o Brasil tornou-se um dos centros mais evoluídos de lavra de granitos e outras rochas duras, ele deverá agora também transformar-se no principal pólo de conhecimento sobre serragem desses materiais. É incrível observar a percepção e capacidade de solução de problemas demonstradas pelos operadores brasileiros dos multifios, que no chão de fábrica atingem melhorias e novas condições de serragem para cada material processado em suas empresas.

Não são poucas as serragens com até 50-60 cm/hora de velocidade de cala, para rochas de dureza média, ou de até 80-90 cm para rochas mais macias. O que antes se contava em dias de operação contínua, agora se conta em horas de serragem. Afinal, blocos com até 2 m de altura estão sendo serrados em quatro horas ou menos, com aproveitamento de mais 1 ou 2 m² de chapa por metro cúbico de rocha. Um único multifio pode substituir três, quatro ou até cinco teares convencionais, dependendo das dimensões destes.

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2010-2011**

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2010 - 2011**


**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2010-2011**

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS
 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2010-2011**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


**IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2010-2011**

**IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DE AGLOMERADOS DE ROCHAS
 2010-2011**
